

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA PARA A SUCESSÃO FAMILIAR: PERCEPÇÕES DE CONDÔMINO E CONTADOR

Angelica Guerra de Souza

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: angelicadesouza0805@gmail.com

Caroline Rohloff da Silva

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: carolinerohloff@gmail.com

Cristiane Krüger

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: cristiane.kruger@ufsm.br

Cláudia de Freitas Michelin

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: claudia.michelin@ufsm.br

Marivane Vestena Rossato

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: marivane@gmail.com

Resumo

O cenário do agronegócio brasileiro, destacado como promissor, intensifica a necessidade de ferramentas contábeis. Nesse sentido, esse estudo analisou a Contabilidade como um ferramental de apoio para a sucessão familiar em um condomínio rural. Para atender tal objetivo, buscou-se i. descrever o condomínio rural bem como o perfil dos entrevistados e ii. verificar a percepção do condômino e contador, quanto à sucessão familiar rural e a Contabilidade como ferramenta para a sucessão familiar. O referencial abrangeu contabilidade rural, sucessão familiar e o planejamento sucessório. A metodologia é qualitativa, descritiva com procedimento técnico o estudo de caso. A obtenção dos dados ocorreu por meio da entrevista com o condômino e o contador do condomínio. Para a análise dos dados foi realizada a análise de conteúdo categorial que resultou em quatro categorias, sendo “gestão na atividade rural”, “planejamento da sucessão familiar”, “Contabilidade para atividade rural” e “dificuldades e desafios da atividade”. Evidenciou-se na percepção dos entrevistados que a contabilidade é essencial para tomada de decisão do condomínio, apresentando dados e informações úteis ao processo sucessório, fornecendo informações necessárias à tomada de decisão e favorecendo a economia tributária. Concluiu-se que a Contabilidade é um ferramental para a sucessão familiar no condomínio rural, fornecendo suporte para os planejamentos sucessório, patrimonial e gerencial, tendo em vista a continuidade da atividade rural desenvolvida.

Palavras-chave: Contabilidade rural; Planejamento sucessório; Condomínio rural.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro vem demonstrando sua significância para a economia nacional ano após ano, em 2018 representava 21,1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e gerava um a cada três empregos ofertados no país, conforme dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (2019). Em contraponto a esse cenário promissor para o agronegócio Brasileiro, a Contabilidade Rural não tem sua utilização disseminada entre os produtores rurais (DIAS et al., 2019).

A não utilização pode ser explicada por alguns fatores, conforme descreve Crepaldi (2016), como a falta de conhecimento por parte dos agropecuaristas quanto a relevância das informações geradas pela Contabilidade, da sua confiabilidade e da maior segurança proporcionada para a tomada de decisão. Outros problemas, da não utilização, referem-se ao custo dos serviços contábeis, a dificuldade em segregar os valores relativos à atividade dos gastos pessoais e a falta de documental hábil para suporte contábil (CREPALDI, 2016).

Outra dificuldade das propriedades rurais reside na sucessão familiar, isto é, o processo que ocorre na família quando a geração mais nova assume a atividade da geração mais velha, dando a sua continuidade (PASSOS et al., 2006). Destaca-se que a exploração da atividade rural de modo familiar representa 77% dos imóveis rurais brasileiros, ou seja, cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos (IBGE, 2017). Nesta modalidade o imóvel rural é utilizado pelo proprietário e sua família (CREPALDI, 2016). A adversidade refere-se a debanda dos jovens do meio rural para a cidade em busca de empregos urbanos, abrindo mão de permanecer na propriedade da família (ELY, 2015). Nesse sentido, questiona-se: como a Contabilidade pode ser um ferramental de apoio para a sucessão familiar em um condomínio rural?

Para a resolução do problema de pesquisa levantado, objetiva-se analisar a Contabilidade como um ferramental de apoio para a sucessão familiar em um condomínio rural. Especificamente almeja-se descrever o condomínio rural bem como o perfil dos entrevistados e ii. verificar a percepção do condômino e contador, quanto à sucessão familiar rural e a Contabilidade como ferramenta para a sucessão familiar.

O presente estudo é motivado pela possibilidade de auxiliar produtores rurais diante da sucessão familiar do seu negócio, por meio de informações geradas pela Contabilidade. Tendo em vista que a Contabilidade permite, por meio do conhecimento dos resultados de suas atividades, individualmente ou em conjunto, proporcionar tomadas de decisões mais assertivas, seja de cunho financeiro, patrimonial e familiar (CREPALDI, 2016). Conforme esse autor, isso possibilita que os produtores rurais tenham um maior controle e melhor gestão das atividades desempenhadas, culminando no sucesso.

Outro ponto motivacional está na possibilidade de contribuir para que haja um incentivo maior na permanência na atividade rural. De acordo com Ely (2015), é preciso proporcionar que os jovens assumam o posto de gestores das propriedades rurais, munidos de informações capazes de direcionar suas decisões. Corroboram Mayer e Werlang (2016), na qual o estudo da sucessão não representa somente a continuidade do negócio, mas também da família, a qual necessita de um planejamento para que ocorra cordialmente, possibilitando, montar estratégias para um melhor caminho a ser seguido, com menos transtornos, o que também justifica a realização desta pesquisa.

2 CONTABILIDADE RURAL

A Contabilidade pode ser estudada de modo abrangente e geral para as empresas, ou aplicada a determinado ramo de atividade, de modo particular (MARION, 2017). Um dos ramos particulares é a Contabilidade Rural, considerada por Crepaldi (2016, p. 89) como “um dos principais sistemas de controle e informação das empresas rurais”. Segundo afirmam Fonseca et al. (2015), a Contabilidade Rural estuda o patrimônio rural, em que se cria uma estrutura que atenda as suas particularidades, como contas específicas para destacar e diferenciar cada processo de produção das culturas ou criação de animais. Para Crepaldi (2016), o objeto da Contabilidade Rural é o patrimônio das entidades rurais. Já, Ulrich (2009) afirma que a Contabilidade Rural tem seu destaque como um instrumento de apoio na tomada de decisão durante a execução operacional das atividades do ramo rural.

A finalidade da Contabilidade Rural é controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado e prestar informação sobre o patrimônio e o resultado aos diversos usuários (CREPALDI, 2016). Para esse autor o ramo da Contabilidade Rural apresenta algumas particularidades que o distingue dos demais. Esse ramo necessita de um olhar especializado para tomar decisões adequadas, tendo em vista a continuidade das propriedades rurais (KRUGER; CECHIN; MORES, 2020).

2.1 SUCESSÃO FAMILIAR

A sucessão é um tema de profunda relevância tanto para as pessoas de modo geral, como para empresas familiares, rurais ou não. Para Mamede e Mamede (2014, p. 3) “entre o amplo universo das empresas existentes, destacam-se algumas organizações que trazem certa qualidade: sua existência está fortemente lastreada por uma família ou grupo de famílias”.

Na visão de Passos et al. (2006) a sucessão familiar é a transmissão do líder da geração atual nas esferas da família, patrimônio e empresa para a nova geração. Para Leone (2005, p. 45) a sucessão familiar ocorre “[...] quando uma geração abre espaço para que outra assuma o comando. Esse tipo de transição entre gerações é o que tem recebido maior ênfase nas empresas familiares”. Para Passos et al. (2006, p. 74) “[...] a prática e a real convivência de duas gerações adultas por muitos anos mostram que a sucessão é muito mais um processo do que um evento”. Andrade Filho (2015), entende que o processo sucessório familiar pode ser analisado em ciclos, constantes no Quadro 1.

Quadro 1 - Ciclos do processo sucessório

Ciclo	Ocorrência
I	A jovem família empresária: geração de pessoa com 40 anos, com filhos, se houver, menores de 18 anos. Ciclo focado em alinhar a empresa com o casamento.
II	Momento de o filho entrar na empresa: a geração sênior entre 35 e 55 anos e a júnior entre 13 e 20 anos. Entra a questão transição de meia-idade e a necessidade de individualizar a nova geração, conhecendo os talentos e decisão profissional dos filhos.
III	Trabalhando junto com a geração seguinte: a geração sênior está 50 e 60 anos e a júnior entre 20 e 45 anos. Neste ciclo deve haver a comunicação entre as gerações. A terceira geração deve assumir “trabalhos reais”.
IV	Passando o bastão: geração sênior passa dos 60 anos e é momento de sair da empresa, sendo assim o momento concreto da transferência da liderança de uma geração para outra. Por sua vez essa fase está relacionada com a maturidade do negócio.

Fonte: Adaptado de Andrade Filho (2015).

A partir do Quadro 1, nota-se que Passos et al. (2006) e Andrade Filho (2015) entendem de forma similar a sucessão, não sendo essa um evento único e nem um momento distinto, mas, um processo de interação entre duas gerações. Dessa forma, a sucessão não necessariamente deve ocorrer e se desenrolar apenas com a morte, ela pode ser planejada. Mamede e Mamede (2014) afirmam que se a sucessão for premeditada não causará surpresas, podendo ser preparada e executada com eficácia. Dessa forma, pode ser testada de modo a escolher o momento e a pessoa adequados para assumir (MAMEDE; MAMEDE, 2014).

No entanto, existe um tabu em relação ao planejamento sucessório, “por medo ou egoísmo, muitos não se interessam pelo tema da própria morte. Não é um problema para eles, mas para os filhos e, havendo, para outros herdeiros. Eles que resolvam, quando a hora chegar” (MAMEDE; MAMEDE, 2014, p. 2). Cabe destacar que quanto ao aspecto sucessório relaciona-se a temática de planejamento sucessório, tal temática é esmiuçada a seguir.

2.2 PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

Planejamento sucessório, para Araújo (2018), é um conjunto de medidas preventivas, tomadas pelo titular do patrimônio, relacionadas ao destino de seus bens após sua morte, com o objetivo de preservar o patrimônio adquirido durante a vida, ao mesmo tempo, almejando a redução da carga tributária incidente na transmissão causa mortis do patrimônio. Preservar o patrimônio formado pelo titular por gerações é tão importante quanto constituir (ARAÚJO, 2018).

Com o planejamento sucessório é possível organizar a empresa para ter economia financeira e tributária, bem como, obter facilidades na sucessão e preservação do patrimônio, dessa forma, escolhendo sucessores preparados (ROCHA JÚNIOR; ARAÚJO; SOUZA, 2015). Assim, para Silva e Rossi (2017, p. 82), o planejamento sucessório “é fundamental na proteção dos bens da família para garantir sua perenidade, pois permite aos patriarcas meios de se resguardar de eventos imprevistos, tais como divórcios e disputa por bens”.

Para Mamede e Mamede (2014), Araújo (2018) a sucessão gera inúmeros desafios, mesmo que não haja conflitos e disputa entre os herdeiros ou incapacidade de gerir os bens, que podem ser reduzidos ou eliminados com o planejamento sucessório. Além do mais, a burocracia envolvida na sucessão é relevante, bem como, o tempo para encerrar o processo e a incidência de tributos (que se não planejada pode ser majorada) (ARAÚJO, 2018). Tudo isso pode ser facilitado pelo planejamento, definindo-se de forma lícita e legítima caminhos com menor oneração fiscal (MAMEDE; MAMEDE, 2014).

Já Araújo (2018) alerta que não existe um modelo sucessório pronto, esse deve se adequar às peculiaridades e especificidades de cada família e ser flexível para acompanhar as alterações que possam ocorrer durante a vida (casamento dos filhos, divórcios, nascimentos, óbitos, etc.). O planejamento deve visar a economia tributária em observância às leis vigentes.

A seguir consta a metodologia desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como qualitativa, descritiva e em relação aos procedimentos técnicos se enquadra como estudo de caso. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista. Quanto à abordagem, esta pesquisa classifica-se como qualitativa pois “concebe-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado” (BEUREN, 2013, p. 92). No

que tange aos objetivos esta pesquisa se classifica como descritiva, pois de acordo com Cervo e Bervian (2002) esse tipo de pesquisa tem o objetivo de conhecer situações e relações que ocorrem em todos os aspectos e circunstâncias da vida de um indivíduo ou de comunidades mais complexas.

Quanto aos procedimentos técnicos esta pesquisa é considerada um estudo de caso, que segundo Yin (2010, p. 39), “investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”, o que justifica o enquadramento nesta categoria, visto que se contemplou um condomínio rural familiar que perpassa pelo fenômeno da sucessão familiar. Para o levantamento dos dados utilizou-se a entrevista que “é a técnica utilizada pelo pesquisador para obter informações a partir de uma conversa orientada com o entrevistado e deve atender a um objetivo predeterminado” (RODRIGUES, 2006, p. 93).

Ao longo da coleta de dados foram realizadas duas entrevistas presenciais, ambas em abril de 2020, atentando-se para todos os cuidados frente à pandemia do COVID-19, como o distanciamento social e a utilização de máscara. Primeiro entrevistou-se um dos condôminos (filho) e depois o contador do condomínio. A utilização de entrevistas para coleta de dados torna a pesquisa mais rica em termos qualitativos (GIL, 2017). As entrevistas tiveram duração aproximada de 30 minutos cada, foram gravadas e transcritas na íntegra. Acrescenta-se que os roteiros das entrevistas são distintos, desenvolvidos a partir do referencial apresentado e dos objetivos elencados.

Para a análise das entrevistas, aplicou-se a técnica de leitura flutuante que proporcionou o conhecimento prévio dos textos. Para Richardson (2011) esta técnica viabiliza o conhecimento prévio do material coletado, as primeiras orientações e impressões a respeito das mensagens dos documentos. Após a leitura flutuante, as transcrições foram analisadas por meio de análise de conteúdo, sob a forma de categorias de análise a posteriori (BARDIN, 2011). A análise categorial é estruturada a partir dos relatos dos entrevistados, sendo as categorias de análise estabelecidas de forma a representar, a partir da frequência de aspectos similares entre os relatos da maioria dos entrevistados, similitudes entre suas perspectivas e experiências e sua percepção sobre o assunto que está sendo estudado (BARDIN, 2011). As categorias emergiram da nuvem de palavras criada a partir das falas dos entrevistados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados do presente estudo, com base nos objetivos específicos estabelecidos. Inicia-se com a apresentação do condomínio pesquisado seguidas da análise de conteúdo das entrevistas com a descrição do perfil dos entrevistados e das categorias de análise que respondem ao objetivo proposto.

4.1 DO CONDOMÍNIO RURAL

O condomínio familiar rural AgroSM está situado na região central do Rio Grande do Sul e é formado pelos pais e dois filhos. O patriarca da família, na sua adolescência, já desenvolvia a atividade rural em uma cidade vizinha à localização atual do condomínio, porém, o produto cultivado, na época, era a batata. Com o passar dos anos ele começou a cultivar soja, mas ainda tendo a batata como a principal atividade. Em 1996 adquiriu a primeira propriedade rural, com 116,33 hectares. A partir daí a soja tornou-se o produto principal, além disso, iniciou

o cultivo de outros cereais, como trigo e milho. No decorrer dos anos a área do condomínio foi expandida.

O primogênito ingressou na atividade rural após concluir os estudos, no ano 2000. Por volta de 2009 o segundo filho também se integrou à produção rural. Nesse período, cada um deles possuía inscrição, talão, receitas, despesas e contabilidades individuais. Com a troca do escritório responsável pela Contabilidade, foi levantada a possibilidade de constituir um condomínio. No ano de 2013 foi constituída a sociedade condominial entre o casal e seus dois filhos, ficando os pais com 80% de participação, sendo 40% cada, e os filhos com 10% cada. Na época, o condomínio possuía cerca de 1.700 ha e contava com dois funcionários para auxílio nas atividades desempenhadas.

Atualmente, o condomínio possui cerca de 1.821 ha, onde cultivam-se culturas temporárias como milho, aveia, azevém, soja e trigo, destacando-se as duas últimas culturas. No final do ano de 2019, para auxiliar nas diferentes atividades rurais cultivadas, o condomínio AgroSM possuía seis empregados, devidamente registrados. Quanto ao faturamento, ao longo dos últimos cinco anos o condomínio teve um faturamento que ultrapassou os 44 milhões de reais. A comercialização dos principais produtos foi realizada no mercado interno. No caso da soja, o principal cliente é a Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos, enquanto que para o trigo os principais compradores são produtores rurais da região.

O condomínio AgroSM, por ser constituído por pessoas físicas e não ter personalidade jurídica, é tributado pelo IRPF. Por meio das declarações de ajuste anual dos condôminos há distribuição dos custos e das despesas da atividade em conformidade com a participação de cada um. Esses valores são apurados por meio do Livro Caixa do condomínio. Além disso, apesar da sua relevância financeira, o condomínio não possui Balanço Patrimonial para registro e controle de seu patrimônio, ou seja, dos bens, direitos e obrigações.

Diante da breve apresentação do condomínio familiar rural pesquisado, a seguir demonstra-se a análise de conteúdo, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos neste estudo.

4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo foi realizada com ênfase em categorias a posteriori. A análise categorial é estruturada a partir dos dados obtidos nas entrevistas. As categorias de análise foram estabelecidas de forma a representar, com base na frequência dos aspectos similares entre os relatos dos entrevistados, entre as linhas de pensamentos e seus conhecimentos sobre o assunto estudado (BARDIN, 2011). Nas próximas seções estão estruturados o perfil dos entrevistados e as categorias de análise.

4.2.1 Perfil dos Entrevistados

As informações relativas aos perfis dos entrevistados do estudo, o condômino e o contador, estão expostas no Quadro 2.

Quadro 2 - Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Sexo	Grau de instrução	Função	Tempo de atuação
E1	33	M	Eng. Agrônômica	Condômino AgroSM	10 anos
E2	39	M	Ciências Contábeis	Contador	20 anos

Fonte: Autoras.

fundamental para a gestão do condomínio AgroSM ter o acompanhamento de profissionais de três áreas distintas, sendo: agrônoma, contábil e jurídica (Quadro 3), o que vai ao encontro do que defende Crepaldi (2016). A relevância da Contabilidade junto à atividade rural é corroborada por Silva, Silva e Silva (2019). Para esses autores a Contabilidade é essencial na gestão rural por fornecer ferramentas importantes para os diferentes interessados.

O Quadro 3 apresenta trechos das falas dos entrevistados quanto à gestão na atividade rural.

Quadro 3 - Gestão da atividade rural

Ent.	Relatos
E1	Hoje, o que que eu considero como prioridade, é tu <i>tá</i> bem assessorado dê tudo assim. Na parte agrônoma, na parte contábil, na parte jurídica. Eu acho que hoje é o fundamental.
	Não! Eu acho que nós estamos conseguindo usar bem assim, <i>né</i> . Eu acho que a parte trabalhista é uma parte, que também, a Contabilidade dá um apoio, que é o que é mais difícil de implantar no campo, assim <i>né</i> , toda essa função de horários, e o pessoal tem uma certa resistência. Até no usar o próprio EPI, <i>né</i> , o pessoal resistente, então não que esteja ligado diretamente, mas também está.
	É o contexto <i>né</i> , tipo é, aquilo que te falei que, na agricultura tu tem um planejamento, mas esse planejamento ele muda <i>né</i> , então, digamos, olha esse ano, nós tivemos uma safra menor, então tem certas coisas que tu <i>tava</i> planejando, tu não vai poder executar esse ano, tu vai ter que deixar, na geladeira, digamos, pro ano que vem, ou pro outro. Então, mas eu acho que, tu <i>tem</i> que ter um planejamento, para ti ter a linha que seguir, e dizer ó meu objetivo é chegar lá. Claro que dentro desse objetivo tu vai, às vezes, ficar mais longe ou mais perto. A e isso acontece no dia a dia também. Tipo eu faço o planejamento: <i>A</i> essa semana vou fazer <i>tal, tal, tal</i> coisa e choveu no meio da semana, então eu vou chegar no sábado faltando cumprir o meu objetivo, mas tu <i>tem</i> que sempre que ter uma meta <i>né</i> .
	Imagino e busco o crescimento, tanto em área, em produção, em faturamento. Então é isso, o crescimento.
E2	A gestão, ela já, há muito tempo é importante, mas cada vez mais no mundo globalizado, as margens diminuindo se torna cada vez mais competitivo, então quem não tiver uma gestão, no futuro está fora do mercado sem competitividade.

Fonte: Autoras.

A gestão junto ao ambiente rural manifesta diferentes dificuldades. O entrevistado E1 salienta que existem dificuldades no gerenciamento do condomínio AgroSM principalmente relacionadas às obrigações trabalhistas, cita, inclusive, resistência ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), por parte dos colaboradores (Quadro 3). Kofler e Pandolfi (2019) apontam que mesmo que os equipamentos de proteção sejam disponibilizados para os funcionários, muitos deles têm uma resistência para usá-los, alegando desconforto no uso ou até mesmo por considerarem irrelevante.

Cabe destacar que o não uso desses equipamentos obrigatórios ou a má utilização deles culmina em efeito danoso para a saúde do trabalhador rural, com doenças ocupacionais e intoxicações acidentais (VIERO; CAMPONOGARA, 2016), podendo ocasionar em penalizações para o empregador, o que reforça a preocupação relatada pelo entrevistado E1.

Quanto ao planejamento para a gestão rural, conforme percepção do entrevistado E1, é afetado por elementos externos, principalmente o clima (Quadro 3). Os autores Baum e Henriques (2018) afirmam que há influência direta do clima no agronegócio. Além disso, algumas especificidades como a sazonalidade da produção, a influência de fatores biológicos, doenças e pragas e perecibilidade rápida são elencadas por Silva, Silva e Silva (2019). Por isso,

há a necessidade de um bom planejamento para execução da gestão das atividades da melhor maneira (BREITENBACH; BRANDÃO; VITALI, 2016).

Apesar das dificuldades desse setor, o entrevistado E1 destacou a sua opinião quanto à busca pelo “crescimento, tanto em área e em produção, quanto em faturamento”, essa visão do futuro é motivada pelas boas perspectivas do mercado. O contador, entrevistado E2, ressaltou a necessidade da gestão com eficiência para enfrentar um mercado cada vez mais competitivo (Quadro 3). Segundo Gonçalves e Yada (2018) a cultura da soja, principal atividade desempenhada pelo condomínio pesquisado, está em um mercado internacional promissor e o seu cultivo no Brasil apresenta alto crescimento quando comparadas às demais culturas.

A partir do Quadro 3, percebe-se pela fala do condômino E1, que mesmo que ocorram dificuldades na gestão da atividade rural, quanto ao planejamento ou ao atendimento das obrigações trabalhistas, o entrevistado reconhece a importância dessas dificuldades na boa gestão da sua atividade, tendo em vista a continuidade do seu propósito, que é o crescimento da atividade desempenhada pelo condomínio rural.

4.2.2.2 Planejamento da sucessão familiar

Planejamento da sucessão, para Araújo (2018), corresponde às medidas de caráter preventivo, tomadas pelo titular com o intuito de preservar o seu patrimônio após a sua morte e também pode ser considerada, segundo Castro e Linhares (2019), como a transmissão do poder. Diante disso, ambos entrevistados, E1 e E2, mencionaram que possuem entendimento sobre o planejamento sucessório familiar, e enfatizaram a sua importância (Quadro 4).

Isso vai ao encontro de Silva e Rossi (2017) que consideram tal prática fundamental na proteção dos bens e perenidades relacionadas ao agronegócio. Na percepção do entrevistado E2 o planejamento sucessório está vinculado, principalmente, com o planejamento tributário, o que é corroborado por Araújo (2018). Para esse autor, isso pode estar vinculado a um momento específico, no intuito de organizar preventivamente o negócio quanto à elisão fiscal. Os trechos das falas dos entrevistados sobre planejamento sucessório constam no Quadro 4.

Quadro 4 - Planejamento sucessório familiar

Ent.	Relatos
E1	Eu acho que é tu começar a <i>prepara</i> para quando mudar os donos. Então eu acho que é um assunto que tem que <i>tá</i> presente, porque ninguém é eterno, e é o que nós estamos tentando fazer. Eu acho que, no momento que eu meu irmão fomos pra atividade, ali já começa uma sucessão, <i>o processo</i> , desde a experiência, porque têm muitos casos em que faltou o pai, ninguém mais sabe como tocar o negócio, então eu acho, que a parte principal é isso <i>ai</i> , tu já tá acompanhando o negócio, então que chega um momento que, <i>pa!</i> , parou, então aí alguém novo tem que começa a <i>cuida</i> de uma coisa que nunca fez.
E2	Na sucessão entende-se que o filho é para tocar, a maioria das propriedades é de pai para filho, sendo que muitos não têm filhos para suceder, então precisaria fazer um planejamento para um terceiro assumir e tocar o planejamento que a família escolheu. Tem que se ter em mente o que a pessoa vai fazer para o futuro. Daqui a cinco anos, dez anos. Já tem que traçar uma linha, porque nesse meio tempo pode haver uma mudança. E essas mudanças podem ocasionar um sério problema, tanto financeiro, quanto tributário. Então tem que se ter bem a ideia, a linha que a pessoa tem <i>`a seguir</i> , a través de diretrizes e normas estabelecidas. Com certeza, através de planejamentos, tributação e a forma de exploração. Porque hoje fazendo, por exemplo, uma pessoa jurídica, no futuro se ela não tiver uma sucessão, provavelmente esse imóvel será vendido, pode ocasionar aí um ganho de capital e outras tributações. Então tem que ser analisado.

Fonte: Autoras.

O entrevistado E1 entende que apesar de, atualmente, não possuir um planejamento sucessório constituído para o AgroSM, na sua percepção, a sucessão do condomínio iniciou quando ele e o irmão optaram por permanecer na atividade rural, visto que desde então exercem a atividade em conjunto com o pai (Quadro 4). Nesse sentido, ao analisar a sucessão familiar do condomínio pesquisado e levando em consideração que a sucessão se apresenta em ciclos (ANDRADE FILHO, 2015), considera-se que o condomínio AgroSM consta no ciclo III, visto que as duas gerações estão trabalhando juntas.

Quanto às questões sucessórias, a Contabilidade é relevante para o auxílio no planejamento, na forma de exploração e tributação, conforme aponta Miotto (2016), na qual a Contabilidade utiliza o planejamento como uma forma de redução de custos e maximização dos resultados. Em relação a essa redução de custos, Caixeta (2018) afirma a possibilidade de criar uma *holding* familiar, na qual possibilita, com o planejamento tributário, auferir vantagens com alguns tributos: IRPJ, CSLL, ITBI e ITCMD, além de ICMS e IPI, e ao mesmo tempo, com o planejamento sucessório, preparar os herdeiros para a sucessão.

Percebe-se, a partir das falas dos entrevistados (Quadro 4), que os mesmos denotam conhecimento sobre a temática, assim como reconhecem a importância da Contabilidade para auxílio no processo de planejamento. Segundo Castro e Linhares (2019), o momento da sucessão é um marco importante para a sua continuidade, pois ocorrem mudanças decisivas com seus integrantes. Por isso é essencial, o planejamento sucessório e patrimonial da família. Segundo Colombo e Thaines (2020), ele proporciona com que o patriarca acompanhe e auxilie os seus sucessores. E ainda para a continuidade da atividade rural, Kruger, Cecchin e Mores (2020) apontam a importância da Contabilidade rural na gestão e no planejamento na atividade rural, possibilitando auxiliar nas análises dos resultados e do desenvolvimento dessas propriedades.

4.2.2.3 Contabilidade para a atividade rural

A Contabilidade Rural, segundo Fonseca et al. (2015), estuda o patrimônio rural, criando uma estrutura que atende as suas necessidades. Ainda traz para a atividade rural um maior controle e informação que seja capaz de auxiliar os produtores rurais nas suas decisões (CREPALDI, 2016). Essa categoria de análise emergiu das falas dos entrevistados evidenciando a relevância da área contábil junto ao agronegócio, descritas no Quadro 5.

Quadro 5 - Percepção sobre a Contabilidade Rural

Ent.	Relatos
E1	Hoje então ela assumiu, digamos, quais são os <i>pillar</i> : é a produção, é a comercialização e a parte contábil.
	Eu acho que é fundamental. Nós passamos por um processo de mudança contábil faz uns 5 anos <i>né</i> , que foi quando a gente <i>veio</i> para cá. [...] se tu não <i>planeja</i> quando tu vê o lucro de uma safra vai tudo em impostos <i>né</i> , então. São os pilares <i>né</i> .
	O que tu tem que cuidar: tem que <i>cuida</i> a produção, tem que <i>cuida</i> a comercialização e a Contabilidade, claro a comercialização e a Contabilidade, elas andam <i>junto né</i> , então seria os três pilares.
E2	A Contabilidade ela é essencial, para a questão do planejamento, economia tributária e sucessória.
	A grande maioria dos produtores, eles não são organizados <i>tá!</i> Precisa um trabalho estratégico para a organização deles, <i>certo?! Para poder aplicar com eficácia a Contabilidade.</i>
	O que que a gente faz!? Planejamento, claro sem contar todas as declarações e obrigações acessórias, mas principalmente o planejamento tributário para o futuro, inclusive o sucessório para várias gerações.

Fonte: Autoras.

A partir do Quadro 5, o entrevistado E1 relatou que a Contabilidade na atividade rural é fundamental para a construção de um bom planejamento tributário, e que ela está entre os pilares do condomínio AgroSM. Já, o contador, entrevistado E2, de modo similar, afirmou que a Contabilidade é essencial para planejamento, economia tributária e sucessória. Essas opiniões vão ao encontro de Crepaldi (2016) que descreve a Contabilidade como um sistema de informação, capaz de auxiliar no processo de planejamento e controle das atividades, bem como, para Rabelo (2019), que a considera como uma ferramenta estratégica para a tomada de decisões.

Os serviços desempenhados pelos escritórios de Contabilidade voltados para a área rural são diversificados e com peculiaridades quando comparados com os outros ramos (MARION, 2017). Nesse sentido, o contador, E2, relatou que presta diferentes serviços para os produtores rurais como planejamento tributário, planejamento sucessório e também todas as declarações e obrigações acessórias necessárias para a atividade rural.

Nesse contexto, verifica-se uma mudança do perfil dos produtores rurais e também dos escritórios de Contabilidade, pois no estudo realizado por Kaiber (2016), a autora constatou que os serviços contábeis procurados pelos produtores rurais ainda estavam principalmente relacionados à folha de pagamento, DIRPF e DITR. Resultado semelhante foi relatado por Melo, Cunha e Bahia (2015), na qual a Contabilidade era utilizada pelos produtores rurais basicamente para obrigações fiscais e trabalhistas. Cabe destacar que o trabalho desenvolvido pelo setor contábil também visa assegurar que produtores rurais não tenham multa ou restrições em seus nomes (KAIBER, 2016).

Complementarmente, o entrevistado E2 acredita que há dificuldade no uso da Contabilidade pela atividade rural devido à falta de organização e conhecimento dos produtores rurais (Quadro 5). Essa percepção é reforçada por Ronsoni (2018), que constatou que nem todos produtores rurais utilizam formas de controle e os que realizam alguns controles voltam-se principalmente à gestão de custos. Além disso, Zanin et al. (2014) apontam uma carência do uso da contabilidade na gestão dos estabelecimentos rurais. Crepaldi (2016) também afirma que alguns dos problemas encontrados no uso da Contabilidade pelos produtores rurais referem-se a dificuldade em segregar gastos da atividade com as pessoas e a falta de documentação para suporte às informações contábeis.

Diante do Quadro 5 verifica-se essa mudança do perfil do produtor rural e também dos serviços prestados pelo escritório. Isso pode se dar pela nova geração que está comandando a atividade rural, os quais reconhecem a importância do acompanhamento da Contabilidade, para se ter um controle e planejamento com eficiência.

4.2.2.4 Dificuldades e desafios

De acordo com a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio - ABMRA (2017), sobre os hábitos dos produtores rurais, destacou-se como desafios o clima (24%), as pragas e doenças (11%) e a mão de obra (7%), nessa escala a sucessão familiar também consta, sendo considerada por parte dos entrevistados como a 3ª dificuldade mais importante.

Diante disso, o entrevistado E1 mencionou que sua maior preocupação é a mão de obra qualificada e comprometida, o que vai ao encontro dos resultados da ABMRA (2017) (Quadro 6). Além disso, o condômino relatou dificuldades diárias, atreladas à operacionalização da atividade rural. Para E1 o desafio futuro é a sucessão familiar, já que atualmente ainda é seu pai

que comanda o condomínio AgroSM, futuramente tal responsabilidade será dele (E1) e do irmão, os quais podem vir a ter opiniões contraditórias. Nesse sentido, Oliveira (2010) afirma que uma desvantagem a ser considerada na sucessão familiar é a disputa de poder entre os herdeiros.

No Quadro 6 são apresentados os trechos das falas dos entrevistados quanto às dificuldades e desafios.

Quadro 6 - Dificuldades e desafios

Ent.	Relatos
E1	Hoje a principal preocupação é a mão de obra. Mão de obra qualificada, porque a agricultura evoluiu muito então. Hoje em dia tu tá trabalhando num trator, mas o trator tem aplicativo e tem <i>não sei o que</i> , então esse é o principal desafio é mão de obra em si. O pessoal tem uma certa resistência a <i>trabalha fora né</i> , porque tem épocas que tu não pode seguir horários, então tu tem que, <i>tipo</i> colheita tu não pode ser das oito horas ao meio dia e das duas as seis. Então esse que é. achar gente comprometida com a atividade.
	O presente é o desafio diário, de produzir, de vender bem, de compra os insumos bem, esse é o desafio.
	No futuro a própria sucessão é um desafio, que hoje tu tem o “ <i>cacicão</i> ”, então não sei como vai ser quando não tiver, porque <i>dai</i> já são duas famílias, <i>né</i> , hoje tem o que comanda tudo <i>aí</i> e depois vai ser dois comandos, as vezes duas ideias diferentes, embora hoje esteja alinhados, não se sabe o futuro.
E2	Eu acho que <i>tamo</i> focando demais na produção e teria que <i>foca</i> um pouco mais no negócio assim, embora eu <i>teja</i> mais ligado a isso, eu acho que eu teria que dedicar mais tempo ao negócio e não tanto a produção.
	O atual seria mais o planejamento tributário e principalmente a insegurança jurídica, porque hoje tu <i>tá</i> planejando uma coisa pra fazer e tem uma tributação e já tem duas ou três.
	Leva cinco anos para fazer um planejamento, e numa simples lei que muda, em dois anos, o que tu planejou já não tem uma validade, por exemplo, uma questão que estamos analisando é a pessoa jurídica <i>né</i> , que é tu explorar ela na atividade jurídica, sendo que já tem projetos para tributar o lucro, então isso <i>aí</i> , a empresa não vai conseguir desenvolver as atividades, vai ser muito oneroso.
	Os condomínios principalmente a sucessão, que tem muitas, diversas ideias de seguimentos então, a grande maioria não está preparado para a sucessão, o que nós vemos na realidade. Muitos não têm o segmento e o que acaba acontecendo? Acaba arrendando os imóveis, não dando sequência.
	A pessoa tem que ter uma ideia firme, porque a grande maioria não tem essa linha de planejamento.

Fonte: Autoras.

A partir do Quadro 6, na visão do entrevistado E2 o desafio atual está atrelado ao planejamento tributário e a insegurança jurídica, já que um planejamento a longo prazo pode perder a validade tendo em vista alterações legais. O entrevistado E2 exemplifica que existe preocupação com o Projeto de Lei 9.636/2018, elaborado por Patrus Ananias, que visa a tributação dos lucros. Tal projeto poderia afetar os planejamentos pretendidos pelos produtores rurais, visto que, conforme Marion (2017), há a opção de escolha entre exercer a atividade na pessoa física ou jurídica.

Já o desafio futuro para o condomínio, na opinião do entrevistado E2, assim como para o E1, é a sucessão familiar rural, já que às vezes os interessados não possuem preparação para dar continuidade às atividades rurais desempenhadas. Mamede e Mamede (2014) afirmam que há um tabu em pensar nesse tema, já que esse seria um problema aos herdeiros. Ao mesmo tempo, Andrade Filho (2015) esclarecem que esse paradigma de pensar na sucessão após a morte do fundador aos poucos vem se desmantelando, apesar de ainda ser presente.

Juntamente com os desafios vêm a oportunidade de mudança. Nesse sentido, o entrevistado E1 afirma que proporia ao condomínio focar mais no negócio e não tanto na produção (Quadro 6). Além disso, o contador E2 afirma ser necessário ter um posicionamento

firme perante as dificuldades e desafios. Por fim, entende-se que ambos entrevistados apresentam similitude em relação às dificuldades futuras do condomínio pesquisado, porém, as dificuldades atuais são distintas, estando voltadas para a operacionalização (E1) e estratégia (E2).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a Contabilidade como um ferramental de apoio para a sucessão familiar em um condomínio rural, o qual foi integralmente atendido. O objetivo foi alcançado por meio da análise categorial com as entrevistas realizadas com o condômino e o contador responsável pelo Condomínio AgroSM. Analisou-se que a Contabilidade é um ferramental para a sucessão familiar no condomínio rural pesquisado, fornecendo suporte para os planejamentos sucessão e gerencial, tendo em vista a continuidade da atividade rural desenvolvida.

Inicialmente apresentou-se de forma sintetizada a história do condomínio pesquisado, sua composição societária, capital fundiário, faturamento, personalidade jurídica, colaboradores necessários para a empresa e a principal cultura do negócio. Em seguida, apresentou-se o perfil dos entrevistados contendo dados como idade, seu papel desempenhado diante do condomínio, tempo de atuação na função e grau de formação, com isso atingiu-se o primeiro objetivo específico.

Por fim, verificou-se as percepções dos entrevistados sobre as temáticas em questão para responder ao segundo objetivo específico. Percebeu-se que o condômino reconhece a importância da Contabilidade para a gestão, planejamento da sucessão do condomínio. Sendo, portanto, a Contabilidade um dos pilares para a gestão do AgroSM. Também foi verificado que o planejamento sucessório é relevante para o agronegócio na percepção de ambos entrevistados. Entretanto, para o contador, ainda existe uma falta de organização e controle por parte da maioria dos produtores rurais, o que acaba dificultando o processo de planejamento.

A contribuição prática está voltada à demonstração das formas de utilização da Contabilidade no processo sucessório, subsidiando, nesse caso, um condomínio familiar rural a tomar decisões por meio das informações que podem ser desenvolvidas pela Contabilidade. Dessa forma, os condôminos munidos de informações desse cunho, podem usá-las em suas decisões no processo decisório, aumentando o nível de assertividade e sucesso das escolhas realizadas. Enquanto que, as contribuições acadêmicas estão voltadas para o avanço e incentivo de pesquisas relacionadas à temática rural, visto que o agronegócio está em expansão no Brasil e é necessário cada vez mais profissionais capacitados para auxiliá-los, como o profissional contábil. Contribuiu-se também para suprir uma lacuna quanto aos estudos relacionados à contabilidade rural e sucessão familiar, evidenciando que tais temáticas apresentam convergências.

Como limitação deste estudo destaca-se o fato de ter havido uma entrevista com um dos membros do condomínio pesquisado, no caso, um dos herdeiros (o filho), sendo que a segunda entrevista que deveria ser com o pai, não foi possível realizar em função da pandemia e o mesmo se encontrar em grupo de risco, e também ter se considerado apenas um condomínio rural como caso pesquisado. Nesse sentido, recomenda-se a realização de entrevistas com um número maior de indivíduos envolvidos no processo sucessório, afim de comparações. Para estudos futuros sugere-se reaplicar a pesquisa em outros grupos familiares, enquadrados em pequenos

e médios produtores/empreendimentos e considerar também a possibilidade de sucessão familiar via usufruto.

REFERÊNCIAS

ANANIAS, P. **Projeto lei n. 9.636/ 2018**. Visa altera o art. 10 da Lei n. 9.249, de 26 de dezembro de 1995, para tributar os lucros e dividendos recebidos de pessoas jurídicas.

Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1641641>.

Acesso em: 14 maio 2020.

ANDRADE FILHO, S. T. de. **Organização do controle societário na sociedade familiar**. São Paulo: Almedina, 2015.

ARAÚJO, D. de A. **Planejamento tributário aplicado aos instrumentos sucessórios**. São Paulo: Almeidinha, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MARKETING RURAL E AGRONEGÓCIO-ABMRA. **7ª pesquisa de hábitos do produtor rural**. 2017. Disponível em:

<http://www.webrural.com.br/wp-content/uploads/2018/11/7_PESQUISA_HABITOS_DO_PR_RELATORIOFINAL.pdf>.

Acesso em: 15 maio 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Portugal: Editora Setenta, 2011.

BAUM, M. S.; HENRIQUES, M. M. A importância do clima para o agronegócio gaúcho. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 47-62, 2018.

BEUREN, I. M. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BREITENBACH, R.; BRANDÃO, J. B.; VITALI, D. J. Gestão de custos em unidades de produção familiares especializadas no cultivo de soja no norte do Rio Grande do Sul. **Revista Espacios**, [S.l.], v. 37, n. 23, p. 22, 2016.

CAIXETA, C. M. **A eficiência da holding familiar para o planejamento sucessório e tributário no agronegócio**. 2018. 62 f. Monografia (Bacharelado em Direito) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

CASTRO, L. M.; LINHARES, F. da S. Contabilidade gerencial como ferramenta de planejamento no processo sucessório e tributário de empresas familiares. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências Sociais aplicadas do Oeste Baiano**, Barreiras, v. 4, n. 2, p. 141-164, 2019.

CERVO, L. C.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2002.

COLOMBO, D.; THAINES, A. H. Holding familiar: vantagens e desvantagens na sua constituição perante os aspectos societários, tributários e sucessórios, por meio de uma análise comparativa. **Revista eletrônica de ciências contábeis**: FACCAT, Taquara, v. 9, n. 1, p. 183-211, 2020.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DIAS, E. C.; ANDRADE, M. T. A.; GOMES FILHO, A. S. Contabilidade rural: um estudo com pequenos produtores rurais do Sítio Barra no Município de Orós. **Rev. Mult. Psic: Id on Line**, v. 13, n. 43, p. 164-174, 2019.

ELY, E. E. Sucessão rural: o futuro da propriedade em jogo. **Rural news**, [S.I.]. 21 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=243>>. Acesso em: 22 set. 2019.

FONSECA, R. A.; NASCIMENTO, N. F.; FERREIRA, R. N.; NAZARETH, L. G. C. Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12., 2015, Resende. **Anais...** Florianópolis: AEDB, 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, L. L.; YADA, M. M. Desempenho brasileiro no mercado da soja e sua utilização na alimentação de bovinos. In: SIMPÓSIO DE TECNOLOGIA DA FATEC TAQUARITINGA, 5., 2018, Taquaritinga. **Anais...** Taquaritinga: FATEC, 2018. Disponível em: <<https://simtec.fatectq.edu.br/index.php/simtec/article/view/352>>. Acesso em: 20 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo agropecuário 2017**. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

KAIBER, J. L. S. **Perfil dos serviços contábeis para o setor rural**. 2016. 27 p. Artigo de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Fundação Universalidade Federal de Rondônia, Cacoal, RO, 2016.

KOFLER, I.; PANDOLFI, M. A. C. Condições de trabalho do trabalhador rural avaliando o impacto da exposição ao agrotóxico. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, v. 16, n. 1, p. 460-469, jun., 2019.

KRUGER, S. D.; CECCHIN, R.; MORES, G. de V. A importância da contabilidade para a gestão e continuidade das propriedades rurais. **Revista custos e agronegócio on line**, Recife, v. 16, n. 1, p. 276-295, jan./mar., 2020.

LEONE, N. M. de C. P. G. **Sucessão na empresa familiar**: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado. São Paulo: Atlas, 2005.

MAMEDE, G.; MAMEDE, E. C. **Empresas familiares**: o papel do advogado na administração, sucessão e prevenção de conflitos entre sócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAYER, C. E.; WERLANG, N. B. Sucessão familiar: estudos de casos no oeste catarinense. IN: INOVAAGRO- Workshop de Práticas Tecnológicas no Agronegócio e Mostra de Empreendedorismo, 1., 2016, Itapiranga. **Anais...** Itapiranga: FAIjúnior, 2016. Disponível em: <https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/inovaagro2016/580.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MELO, P. H. F. de; CUNHA, J. V. A. da; BAHIA, N. C. F. **O Processo Decisório em Propriedades Rurais**: análise do uso das ferramentas de gestão pelos produtores de leite do Triângulo Mineiro. ABCustos: Associação Brasileiras de Custos, São Leopoldo, v. 10, n. 3, p. 56-81, set./dez., 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Agropecuária brasileira em números**. [S.l.], 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros>>. Acesso em: 22 set. 2019.

MIOTTO, M. **Comparativo Tributário Modelos Pessoa Física Imposto de Renda (IRPF) e Pessoa Jurídica Simples Nacional (PJSN) aplicáveis a um produtor rural**. 2016. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Tapejara, RS, 2016.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Empresa familiar**: como fortalecer o empreendimento. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSOS, E.; BERNHOEFT, R.; BERNHOEFT, R.; TEIXEIRA, W. **Família, família, negócios à parte**. São Paulo: Gente, 2006.

RABELO, M. A. S. **Importância da contabilidade rural para tomada de decisão nas atividades rurais**: estudo de caso em propriedades rurais do município de Indianópolis-MG. 2019. 62 p. Artigo de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

ROCHA JÚNIOR, L. R.; ARAÚJO, E. C.; SOUZA, K. L. N. de. **Holding**: aspectos contábeis, societários e tributários. 2. ed. São Paulo: IOB SABE, 2015.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

RONSONI, F. **Agricultura familiar e gestão do agronegócio**: os desafios do pequeno produtor em ambiente competitivo. 2018. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2018.

SILVA, E. C. de M.; SILVA, P. M.; SILVA, A. A importância da contabilidade rural para a gestão rural. **Revista eletrônica organizações e sociedade**, Iturama, v. 8, n.10, p. 49-59, jul./dez., 2019.

SILVA, F. P. da; ROSSI, A. A. **Holding familiar**: visão jurídica do planejamento societário, sucessório e tributário. 2. ed. São Paulo: Trevisan editora, 2017.

ULRICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas na gestão no agronegócio. **RACI: Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau, Campus Sertão**, v. 4, n. 9, p. 1-13, jul./dez., 2009.

VIERO, C. M.; CAMPONOGARA, S. Fatores que influenciam na preservação de agravos frente ao uso de agrotóxicos na atividade rural: revisão integrativa. **Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 42, n. 3, p. 15-24, jul., 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANIN, A.; OENNING, V.; TRES, N.; KRUGER, S. D.; GUBIANI, C. A. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.